

Esp. Elvira dos Santos Barbosa São Pedro



Universidad San Carlos, USC, Paraguai
elvira.saopedro@gmail.com

Dra. Dora Arguello Nuñez

Universidad Nacional de Asunción,
UNA, Paraguai
doritaarguello@gmail.com

Submetido em: 01/07/2022

Aceito em: 14/08/2023

Publicado em: 14/11/2023

OFICINA DE EFEITOS VISUAIS COM ESTUDANTES DA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS: RELATO DE EXPERIÊNCIA

RESUMO

Em uma perspectiva interdisciplinar envolvendo as disciplinas Língua Portuguesa, Redação, História, Dança, Música e Artes Visuais, desenvolvemos a Oficina de Efeitos Visuais: Zumbi dos Palmares não morreu, seus ideais étnicos, de liberdade, de uma sociedade livre do preconceito perduram até hoje. Baseado nestas ideias, em uma turma de educação de jovens e adultos, (EJA) desenvolvemos a referida oficina com foco em destacar a importância da cultura africana e a valorização do negro na sociedade. Ao concluí-lo percebemos como resultados que os estudantes compreenderam a importância de reconhecer a ancestralidade e a cultura negra na nossa sociedade e a elevação de sua autoestima o que culminou com a apresentação da oficina, projeto e gravação do programa Viver a Escola da TV Educativa, do IRDEB Bahia.

Palavras-chave: Zumbi. Cultura negra. Valorização do negro. Educação de jovens e adultos. EJA.

VISUAL EFFECTS WORKSHOP WITH YOUTH AND ADULT EDUCATION STUDENTS: AN EXPERIENCE REPORT

ABSTRACT

In an interdisciplinary approach involving Portuguese Language, Writing, History, Dance, Music and Visual Arts, we developed the Visual Effects Workshop: - Zumbi dos Palmares didn't die; his ideals of ethnicity, freedom and a society free from prejudice still stand today. Based on these ideas, in a youth and adult education class (EJA) we developed this workshop with a focus on highlighting the importance of African culture and the appreciation of black people in society. At the end of the workshop, we realized that the students had understood the importance of recognizing their ancestry and black culture in our society, and that their self-esteem had been boosted. This culminated in the presentation of the workshop, the project and the recording of the program Viver a Escola on IRDEB Bahia's TV Educativa.

Keywords: Zumbi. Black culture. Valuing Black People. Youth and Adult Education.

1 INTRODUÇÃO

A Oficina de Efeitos Visuais – Zumbi não morreu foi desenvolvido no formato projeto, no Centro Educacional Claudionor Batista, no distrito do Monte Recôncavo em São Francisco do Conde, estado da Bahia, com os educandos do EJA 5º ano da Educação de Jovens e Adultos (EJA), turno noturno, durante as aulas de Artes Visuais. O relato desta experiência culminou com a apresentação no programa Viver a Escola da TV Educativa, IRDEB Bahia.

São Francisco do Conde é um município no interior da Bahia, com uma área territorial de 269,715km². Em 2021, tinha uma população estimada de 40.664 pessoas, formada por uma diversidade de etnias: portuguesa, os índios tupinambás e os caetés negros. Tem a maior população negra declarada no último censo de 2010 (maior que 90%). A partir desses dados divulgados pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística – IBGE, percebendo a importância da cultura negra em São Francisco do Conde (Monte Recôncavo), iniciei uma oficina de efeitos visuais de valorização do negro e da sua cultura que foi desenvolvido interdisciplinarmente entre as disciplinas Língua Portuguesa (Redação), História, Dança, Música e Artes Visuais.

Esta oficina de efeitos visuais teve como objetivo promover a integração entre as disciplinas e seus conteúdos oportunizando aos educandos uma aprendizagem por meio de uma prática interdisciplinar sobre os ideais de liberdade propostos por Zumbi dos Palmares ao povo negro. Somou-se ao mesmo, o interesse em desenvolver a consciência crítica e cidadã dos educandos, com destaque à valorização da cultura negra e conscientizá-los da importância da sua ancestralidade, reforçando o reconhecimento das suas identidades como negros e negras na sociedade contemporânea. Promovendo a integração entre as disciplinas e seus conteúdos oportunizando aos educandos uma aprendizagem através de uma prática multidisciplinar sobre os ideais de liberdade propostos por Zumbi dos Palmares ao povo negro, desenvolvendo a consciência crítica e cidadã, a valorização da cultura negra e entendendo a importância da sua ancestralidade e reforçar o reconhecimento da sua identidade como negro na sociedade contemporânea.

2 BREVE HISTORICO

Os primeiros navios negreiros comandados pelos portugueses chegaram ao Brasil na metade do século XVI, entre 1539 e 1542, na capitania de Pernambuco, trazendo os negros para trabalharem na lavoura canavieira. Estes negros capturados a ferro e fogo trazidos para o Brasil contra a sua vontade, viviam livres na África. Muitos eram reis, rainhas, príncipes, princesas, guias espirituais ou simplesmente pessoas que vivam suas vidas. Estas pessoas chegam no Brasil trazendo sua cultura, religião, língua, dança, música, culinária, vestuário e adereços.

Neste contexto de escravidão, surgem os quilombos, local onde viviam os negros fugidos das fazendas, que se agrupavam e formavam comunidades onde vivam livres, o quilombo mais famoso foi sem dúvida foi o quilombo de Palmares que era localizado na Serra da Barriga, região atual do estado de Alagoas, se tornou um local de luta, resistência e valorização da cultura africana.

Zumbi nasceu livre no quilombo de Palmares, em 1665, aos seis anos foi capturado e entregue ao padre missionário português Antônio Melo, que o batizou como o nome de Francisco, ensinou a ler e escrever o português e latim, e ajudava na celebração da missa

diariamente, porém ainda jovem voltou para o quilombo de Palmares. Durante 15 anos de 1680 a 1695 Zumbi assume a liderança do quilombo e como líder travou uma verdadeira batalha contra os portugueses comandados por o bandeirante Domingos Jorge Velho, com mais de mil homens, Zumbi morre decapitado em 20 de novembro de 1695.

Anos de luta a fio contra o preconceito racial, a discriminação continua na nossa sociedade brasileira. A lei Áurea assinada pela princesa Isabel em 13 de maio de 1888, libertou os negros do cativo, da escravidão, mas faltou educação, emprego, assistência básica, cidadania e até hoje vivenciam o preconceito de os matizes e, principalmente, o preconceito velado, que continua a existir.

3 VAMOS REFLETIR UM POUCO SOBRE O RACISMO

A palavra racismo deriva da junção da palavra "raça", derivada do italiano "razza", e do sufixo-ismo. No Dicionário Priberam da Língua Portuguesa (2022), racismo é a teoria que defende a superioridade de um grupo sobre outros, baseada num conceito de raça, preconizando, particularmente, a separação destes dentro de um país ou região (segregação racial) ou mesmo visando o extermínio de uma minoria.

A sociedade brasileira é multirracial, somos misturas de muitos povos. Segundo Porfírio, (2023) "o Brasil é um país miscigenado, de cultura vasta e crenças religiosas sincréticas. De fato, a formação étnica do povo brasileiro ocorreu, primeiramente, com a miscigenação entre povos africanos, portugueses (que já tinham em sua linhagem traços de miscigenação entre povos diversos do continente europeu) e indígenas.

Ao longo do tempo decorrido, desde o início da república, o Brasil recebeu imigrantes italianos, japoneses, alemães e de outros países sul-americanos. Isso somente atesta que, tomando o significado de cultura por uma concepção geral que envolve os hábitos, costumes, a culinária, as crenças e o modo de vida geral de um povo, o Brasil é realmente vasto."

O povo africano, os afrodescendentes fazem parte deste contexto querendo ou não. Fazem parte da nossa história, da nossa vida. É necessário assumirmos que temos também sangue negro correndo em nossas veias. O negro não é inferior ao branco ou a quem quer que seja, são seres humanos que foram escravizados, desvalorizados, humilhados, roubados de sua Pátria e colocados a ferros e fogo, em um navio negreiro rumo a uma terra estranha Brasil, na qual só teriam deveres e todo tipo de humilhação. Cria-se então, estigmas para uma etnia, dentre os quais listamos abaixo alguns deles:

Cabelo duro: discriminação racista com o negro e seu cabelo, que vemos muito na escola ou ela é negra e tem um cabelo bom. São termos racistas usados como bullying.

Esse(a) menino(a) é pretinho(a) mas bonitinho: quem disse que o negro(a) é feio(a). Termo racista usado como bullying. A sociedade europeia branca criou um estereótipo de beleza que o mundo erroneamente resolveu seguir, a beleza está nos olhos de quem a vê, já diz o ditado popular.

Da cor do pecado: menospreza a mulher negra que com essa expressão é apenas um objeto sexual.

Trabalho de preto: um serviço malfeito pelo negro que é colocado nesta frase como incapaz.

Não sou suas negas: é explícito que com as negras pode tudo.

Tem o pé na cozinha: significa que se é descendente de negros e o lugar das negras na época da escravidão na casa grande era na cozinha.

Segundo Munanga, (2010), "o racismo é uma ideologia. A ideologia só pode ser reproduzida se as próprias vítimas aceitam, a introjetam, naturalizam essa ideologia." Prever e desconstruir conceitos errôneos que nos foram passados de geração após geração, reescrever uma nova história livre de preconceitos, entendem do que toda pessoa negra é um ser humano e tem valor independente da sua etnia, credo religioso, gênero ou classe social.

Com tudo isto entendemos que passa pela escola ensinar as nossas crianças, jovens, adultos e idosos, a compreenderem o verdadeiro significado do preconceito e do racismo, e o quanto desvaloriza uma etnia. Além disso que devemos assumir e valorizar a nossos raízes ancestrais que são importantes ontem, hoje e sempre.

4 DESCRIÇÃO DA EXPERIÊNCIA

A oficina foi desenvolvida com os educandos de uma turma do 5º ano da modalidade EJA. Como um dos pontos de discussão abordamos o contexto histórico sobre quem era Zumbi dos Palmares, sua importância na história brasileira, na resistência contra a escravidão dos negros, dos ideais de liberdade, como ele foi estadista e estrategista e líder do Quilombo de Palmares.

Em seguida contextualizamos sobre a herança cultural negra, a ancestralidade do povo negro, as línguas faladas, dança, a música, artes visuais, a religião, capoeira, vestuário, adereços e a gastronomia.

Após este primeiro momento fizemos os seguintes questionamentos, e que escrevessem uma redação observando:

Como você vê o negro na sociedade?

O negro tem as mesmas oportunidades que os brancos?

O que falta para o negro ser valorizado na nossa sociedade?

Redações desenvolvidas, comentadas e corrigidas fizemos um mural com todas as redações, o título do mural: "Eu sou negro, sou importante".

Na disciplina de Artes Visuais, passamos para composição livre dos slides de filme queimado de máquina fotográfica. Cada slide deveria ser descamado e rabiscado ou desenhado com a tesoura ou estilete, e pintado com o hidrocor. Após este processo encapar nos moldes dos slides.

Para os ensaios de dança, escolhemos movimentos simples nada complicados tais como: locomoções, saltos e voltas. Apenas uma movimentação demonstrando movimentos bruscos como se fossem uma luta.

A música escolhida foi a Cantata Cênica - O Fortuna - Carmina Burana de Carl Orff, por ser vibrante e exteriorizar um sentimento de medo, terror e revolta, o que condiz muito bem com a situação de escravidão que existia na época de Zumbi.

Após todas as etapas concluídas e gravadas em vídeo, marcamos a apresentação e gravação do programa Viver a Escola, da TVE – TV Educativa no Instituto Anísio Teixeira em Salvador, Bahia.

5 CONCLUSÕES

O que falta ao negro na sociedade brasileira é oportunidades de estudo, emprego, o negro ter a consciência da sua importância, da sua ancestralidade e não renunciar dos seus direitos, ser negro é ter honra, é ter sabedoria, o negro tem valor.

Hoje 326 anos após a morte de Zumbi ele é lembrado em 20 de novembro, dia de sua morte e instituído nacionalmente como dia da consciência negra. Para que fique evidente a importância da cultura negra no nosso País, que somos miscigenados e que o negro merece respeito.

Os objetivos propostos foram alcançados com os discentes que reconheceram a importância da ancestralidade e da cultura negra na nossa sociedade elevando-se a sua autoestima o que culminou com a apresentação do projeto e gravação para o programa Viver a Escola da TVE – TV Educativa, IRDEB Bahia, que foi o ápice para todos da comunidade do Distrito do Monte Recôncavo - Município de São Francisco do Conde, Bahia e toda a comunidade escolar do Centro Educacional Claudionor Batista.

RELAÇÃO DE MATERIAIS UTILIZADOS

Retroprojetor de slides, filmes de máquina fotográfica queimado, tesoura, estilete, lápis, hidrocor, borracha, capa para slides, CD e som mecânico.

Imagem 1 – Professora Elvira São Pedro



Fonte: Programa Viver a Escola (1998).

Imagem 2 – Professora Elvira São Pedro e os Educandos da EJA



Fonte: Programa Viver a Escola (1998).

Imagem 3 – Aula



Fonte: Programa Viver a Escola (1998).

Imagem 4 – Confeção dos Slides



Fonte: Programa Viver a Escola (1998).

Imagem 5 – Slide Sendo Pintado



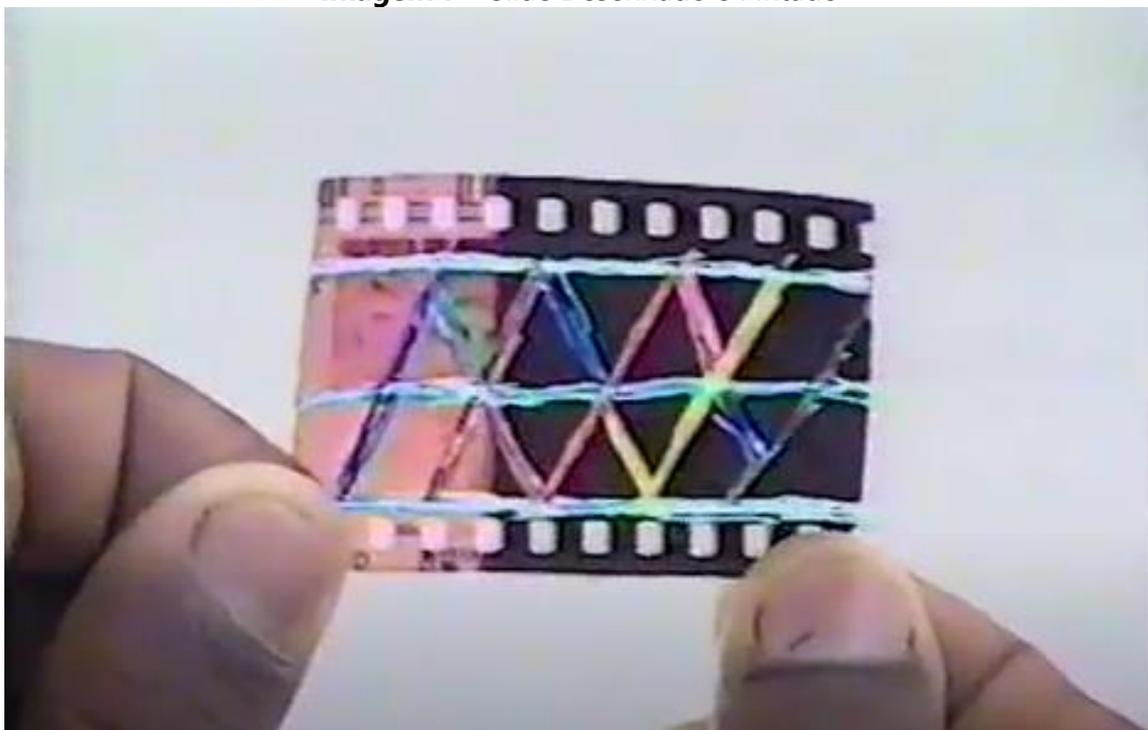
Fonte: Programa Viver a Escola (1998).

Imagem 6 – Slide Desenhado e Pintado



Fonte: Programa Viver a Escola (1998).

Imagem 7 – Slide Desenhado e Pintado



Fonte: Programa Viver a Escola (1998).

Imagem 8 – O Ensaio da Coreografia



Fonte: Programa Viver a Escola (1998).

Imagem 9 – Slide no Projetor de Slide



Fonte: Programa Viver a Escola (1998).

Imagem 10 – Gravação do Programa Viver a Escola

Fonte: Programa Viver a Escola (1998).

REFERÊNCIA

FRAZÃO, D. Zumbi dos Palmares: líder da resistência negra. **Ebibliografia**, 20 nov. 2019. Disponível em: <https://www.ebiografia.com/zumbi/>. Acesso em: 09 out. 2021.

MACHADO, L. **Zumbi de Palmares e a resistência negra no Brasil**. 2017. Disponível em: <https://www.em.comisponível.br/app/noticia/especiais/educacao/enem/2017/01/03/noticia-especial-enem,836818/zumbi-de-palmares-e-a-resistencia-negra-nobrasil.sht>. Acesso em: 09 out. 2021.

NOSSO racismo é um crime perfeito: entrevista com Kabengele Munanga. **Fundação Perseu Abramo**, 08 set. 2010. Disponível em: <https://fpabramo.org.br/2010/09/08/nosso-racismo-e-um-crime-perfeito-entrevista-com-kabengele-munanga/>. Acessado em: 15 out. 2021.

PORFÍRIO, F. Cultura brasileira: da diversidade à desigualdade. **Brasil Escola**, [s. d.]. Disponível em: <https://brasilecola.uol.com.br/sociologia/cultura-brasileira-diversidade-desigualdade.htm>. Acesso em: 12 mar. 2023.

PROGRAMA Viver a Escola. **TV Educativa**, 1998. Link da apresentação: https://drive.google.com/file/d/17Uo1Ttj5J82WWgI_hCl8zaSyeqI-3Yz2/view?usp=sharing. Acesso em: 09 out. 2021.

RACISMO. **Dicionário Priberam**, [s. d.]. Disponível em: <https://dicionario.priberam.org/racismo>. Acesso em: 15 out. 2021.

UNILAB é apresentada à população de São Francisco do Conde-BA. **UNILAB**, 16 maio 2012. Disponível em: <https://unilab.edu.br/2012/05/16/unilab-e-apresentada-a-populacao-de-sao-francisco-do-conde-ba/>. Acesso em: 09 out. 2021.